

## O DOMINGO

PARA A CIDADE

Anno ..... 18800  
Semestre ..... 36000

Redactores — Jorge Rodrigues e José Braga

PARA FORA

Anno ..... 18000

Escriptorio da redacção — Praça das Mercês, n. 7

## Summario

Actualidades, Jorge Rodrigues: O «Pharol»; Se eu tirasse a sorte grande; B: Ouro Preto; Entre as cinzas, Catulle Mendès; Minas risueiras — Vingança do judeu; Boncu Alegre; Um heroe, José Itapary; D'après nature, soneto, Jorge Rodrigues; Sobre a mesa; Secção das senhoras; Lambrequins; Morte ao tempo, Pío II; Corra poudencia; Anunciação.

## O Domingo

6 de Dezembro de 1885.

## Actualidades



MORREU o rei d'Hispanha! Morreu D. Afonso XII!

O telegrapho transmittio a noticia, porém não annunciou nenhuma catastrophe proveniente da regia d'adiva que enfermidade cruel fez a morte, — essa invencivel rainha das rainhas.

E' triste falar de um morto a quem não se pôde dizer sem grave offensa a verdade: — Era um optimo cidadão, um excellent pai de familia e, por ultimo, um bom guarda nacional.

A gente está acostumada a ouvir sempre elogiar os defunctos... e não pôde deixar de ter sérios receios de abrir uma excepção. Isto provoca quasi sempre as iras de alguns representantes da diplomacia... barata, que não admittem manifestações francas da opinião sobre mortos e vivos. — por que são vivos, elles, e não comprehendem communmente o que ha de elevação e nobreza em dizer uma pessoa o que sente sem biocos, nem dissimulações. Essa historia de affeições conquistadas a custa do aniquillamento completo da propria autonomia moral, ou intellectual, não é commigo. Quando morre um simples mortal a quem não posso dizer cousas bonitas em necrologio pomposo, calo a minha bocca muito bem caladinha, ou apenas murmuro assim entre dentes: — *um sobre diabo!*... e vou andando meu caminho. No caso vertente, porém, não posso fazer assina. Trata-se de um rei, uma individualidade que pertence ao dominio da Historia, onde seus feitos serão analysados, exaltadas suas virtudes e seus crimes profligados.

Bossuet já disse e disse muito bem que — *on doit la vérité aux morts.*

Deus se amercie da alma do jovem

rei fallecido e perdõe aos que não cobrirem de applausos a memoria do filho de Isabel II.

Eu não tenho odio aos reis, nem aos imperadores, nem a todos os autocratas mais ou menos representativos passados e futuros; no entanto, devo declarar que a minha sympathia pelo sr. d. Afonso desapareceu antes de se ter accentuado bem no meu intimo, quando vi que aquelle mancebo de porte elegante, cheio de vida, cheio de esperanza, feliz, pederoso, — era máo, era cruel, e mais não disfarçava os seus instinctos nefandos.

N'aquelle sanguinolento dia 28 de Junho do anno passado, negra mancha vergonhosa escurecendo as glorias do povo ibero — o reinado esteve feroz. As turbas num assomo nobilissimo de generosidade pediram o perdão dos officiaes revoltados de Barcellona; a imprensa tambem impetrou-o; reinava sobre todos os espiritos a idéa sublime do Perdão, e Jesus-Christo nos ensinou a amar. — Aquele sagrado do altruismo; as rainhas ajoelhadas aos pés de sua mãe, que imploravam supplices com os seus pais de seus filhos; o primeiro homem do seculo, o grande democrata Victor Hugo, num impulso espontaneo de bondade sublime, tambem foi com o valor de sua palavra grandiosa, com a eloquencia da convicção emanada do Evangelho, interceder pela vida daquelles a quem elle chamava seus irmaos...

Pois bem!

Ante todas essas dores e todas essas supplicas, ante a afflicção de tantas almas e tantos exemplos de generosidade, o sr. d. Afonso manteve-se impassivel!! Na quadra dos vinte annos, quando a alma ainda se move aos reflexos da virtude que se aprendeu a amar no colo materno; na idade em que o coração — entregues a attracções do puro sentimentalismo, ás esperanças felizes, ás ambições elevadas de um porvir de glorias — só pensa em expandir-se nuns horizontes largos e radiosos, sua magestade teve bastante coragem e bastante deshumanidade para — não ceder!

Os officiaes de Barcellona foram todos fuzilados.

O jovem rei quiz reproduzir na sua nação todas as torpezas e todas as calamidades do velho, cazarismo — impossivel de viver com as tendencias indomaveis d'este seculo.

Perseguiu a imprensa adiantada, violou a sua liberdade, exerceu a prepotencia, condemnou á morte; — até

as leis mais necessarias da moral procurou desrespeitar.

Logo depois do seu segundo consorcio apaixonou-se por uma actriz, o que determinou sua separação conjugal. Em Madrid fez mais de uma proeza... d'aquellas que assignalaram o reinado de Luiz XIV, e outras mais originarias.

Já se vê que não compensava a falta de virtudes civicas com requintes de virtudes moraes.

Deus, na sua omni-sabedoria, ha julgado a Hespanha merecedora de grandes castigos. Tem-na feito passar pelo cadinho das amarguras. Deu-lhe pestes, terremotos, inundações e, afinal, um rei que... que não realisava positivamente as aspirações do povo.

O dia da redempção, porém, não ha de demorar para os victimados da colera divina.

E' eterna a misericordia que vem do Alto e todos os soffrimentos recebem a sua justa remuneração.

D. Afonso ja foi prestar contas no Tribunal onde não se fazem appellações...

— Com a morte do rei, falou-se que ia ser proclamado na Hespanha o governo democratico.

Hoive muita gente bem intencionada que previu nessa resolução o advento de uma prosperidade, que compensava perfeitamente os transeis porque têm passado os filhos d'aquelle paiz.

Era occasião muito opportuna daquelle povo enfraquecido pelos continuados embates fortes da adversidade, apprehensivo pelo futuro que lhe promette o estadio fatal de uma casa reinante desmantelada, desacreditada, amparada unicamente por um grupo que não constitue garantidora maior, — intentar a realisação dos desejos que alimenta por imposição de um direito, por inspiração da justiça, de resto, pela anciedade fervida de quem luta ha tanto tempo por sua independencia.

Desde 1848 o enthusiasmo pela causa democratica vai recrudescendo na Hespanha de dia em dia. A idéa já possui o seu partido constituido, sua imprensa, seus deputados, seus paladinos valentes e esperançosos.

«O governo universal dirigido pelas leis naturaes da alma» é ardente aspiração do povo hespanhol, como o é de toda a raça latina, cujo temperamento e cujo caracter nobremente activo e denodado, não se curvam aos tradicionais privilegios do cesarismo egoista e anti-patriotico.

Para completa victoria da demo



cracia não é necessária—como dizem os pessimistas—a revolução.

Os democratas sinceros, que são democratas por serem christãos e por almejam o engrandecimento da patria, não precisam de ser revolucionarios.

Elles sustentam um principio, apontam os direitos e as vantagens que esse principio apresenta e, quando o povo vai esposando naturalmente, instinctivamente a idéa, que é boa e sã porque é divina, lutam para fazê-la triumphar, porque—«a idéa de um povo, diz o tribuno hespanhol Emilio Castellar, é a sua vida, vida mais real, mais positiva, maior que todos os thesouros e todos os domínios da terra.»

Não se pode duvidar que a idéa predominante hoje entre o povo daquelle nação gloriosa—é a de proclamar o governo democratico.

E nem podia ser outra a disposição de espirito n'aquella nacionalidade, que sempre se distinguio pelo seu caracter energico, dignamente ousado, impetuoso no seu amor á liberdade e na sua dedicação ao paiz natal. Os tristes exemplos que de seus reis tem recebido, hão de forçosamente concitar a a fundir a cadeia que lhe prende os pulsos, a soffocar o predomínio de uma potencia funesta, que a todo o transe quer vedar-lhe os horizontes do progresso, do adiantamento, da liberdade, enfim.

A noticia que deu-nos o telegrapho sobre a mudança de systema governamental, causou gratissima sensação n'alma d'aquelles que nutrem o sacrosanto ideal da confraternização dos povos. A desillusão causará um pezar enorme. Esperemos.

Não terá para admirar que a patria do Gid prove mais uma vez os rasgos valorosos de sua pujança.

A constituição de 1812, depois da queda da barbara monarchia de Carlos V, a reconquista de Granada, a guerra da Independencia, e outras eloquentes demonstrações de sua grandeza de animo e de seu valor, fazem-nos augurar a Hespanha a transformação politica annunciada na pouco, e que ainda infelizmente não se realizou.

Entretanto, a tendencia popular vai se encaminhando para ali. E aproveitá-la, que agora não ha de surgir um Napoleão I que aproveite a decadencia da monarchia hespanhola para collocar um aventureiro qualquer em seu throno...

Vá tratando a inditosa nação de fazer desfaldar no Escorial a bandeira esplendorosa da verdadeira liberdade—a que annuncia a emancipação da autonomia popular.

...E D. Afonso que repouse em paz e perdoemos-lhe nós, como elle não soube perdoar um dia...

JORGE RODRIGUES.

## O «Pharol»

STE conceituoso diario de Juiz de Fora é hoje propriedade do seu novo redactor, o nosso amigo Lindolpho de Assis.

Por incommodos de saúde vio-se obrigado o nosso respeitavel amigo e collega G. Charles Dupin a dispôr de suas importantes officinas e de sua folha, retirando-se da vida activa do jornalismo.

Sentimos isto, porque é um legionario dedicado da imprensa criteriosa, um firme defensor do direito, da justicia, dos elevados principios das verdadeiras idéas democraticas, que abandota a arena onde continuamente se distinguio.

O honroso conceito que o *Pharol* sempre gosou no tempo de C. Dupin, foi nobremente conquistado pela prudencia e rectidão com que procedia o illustre collega, a quem d'aqui abraçamos com saudade.

Entregue a Lindolpho de Assis, por certo o *Pharol* manterá a sua reputação brillantemente firmada vai para vinte annos. São fortes garantias do bom caminho que a folha seguirá a sãudez e o talento reconhecido da nova redacção, que ora saudamos, almejando-lhe as maiores felicidades.

## Se eu tirasse a sorte grande...

NÃO ha um homem, por mais indifferente que o tenham tornado as vicissitudes da vida que, ao proferir as palavras que servem de epigrapho a estas linhas, não se deixe levar nas brillantes azas da imaginação, esquecendo-se das agruras do mundo real.

A todos os espiritos desvendam ellas o quadro de uma vida feliz, cercada de todas as commodidades, que proporciona o dinheiro; porém é raro produzirem ellas em dous individuos de classes differentes ou da mesma classe perfeita semelhança de aspirações.

Este, cedendo ás impulsões de seu temperamento, pinta-nos a existencia tranquilla e feliz em uma vivenda de aspecto risonho e gracioso, longe do bulicio ensurdecido das grandes cidades; aquel-

le fala-nos com enthusiasmo do movimento, da actividade incessante das capitães, onde as corridas, as representações e os bailes se repetem incessantemente.

Para unsa felicidade consiste em espalhar o dinheiro por onde passam, deslumbrando a todos com a magnificencia de seu luxo; e outros pensam tambem em espalhá-lo, tendo, porém, em vista fins mais elevados e nobres, como o de minorar a miseria das classes desvalidas da fortuna, fundando asilos e estabelecimentos de instrucção.

Em uma roda, cujo assumpto de prosa é a loteria, não é raro cruzarem-se sonhos que, embora despertados pela mesma idéa, divergem notavelmente entre si, na razão do adiantamento dos espiritos que os enunciam.

Os que apenas consideram a riqueza—o elemento do bem-estar material, attribuindo-lhe somente as alegrias do corpo, ignorando quanto mais do que os d'este são suaves os prazeres do espirito, põem ao serviço do estomago o esforço de sua mentalidade acanhada, fazendo a discripção dos banquetes pantagruelicos com que pretendem saciar a fome que os atormenta.

Ao lado destes, encontram-se os que desejam o dinheiro para satisfazer a necessidade que sentem de conhecer o que é bello e grandioso nos paizes civilizados, onde a cultura das artes é attestada pelo numero de portentosos monumentos.

A muitos tenho ouvido dizer que a felicidade consiste em se deixar correr a vida, entregue a completa ociosidade, e suspiram pelos *quinientos*, promettendo desfructal-os, fumando charutos e lendo o *Jornal do Commercio*. Foi para estes de certo que se escreveu a primeira das bemaventuranças.

Emfim, o bem estar, a suprema aspiração da Humanidade apresenta-se sob diversos aspectos, o que



demonstra claramente que a felicidade é relativa ás condições em que nos achamos.

B.

### Ouro Preto

Os alumnos da Escola de Pharmacia de Ouro Preto, com o louvavel intuito de curarem dos interesses da nobre classe a que pertencem e da referida Escola, fundaram um *Club* denominado—*Club Escholar Pharmaceutico 9 de Junho*.

A idea é digna de todos os applausos e nós esperamos ver completa a sua realisação.

Desejamos ao *Club* uma gloriosa vida bem longa entre as mais risonhas prosperidades.

A directoria, a quem agradecemos a delicadeza da participação, compõe-se dos seguintes senhores:

Presidente, Octavio de Vasconcellos; vice-presidente, Ignacio Barroso; 1º secretario, H. de Queiroz; 2º, A. da Fonseca; thesoureiro, M. de Barros; procuradores, A. Barbosa e C. Dias; oradores, A. Monteiro de Barros e José Rangel

### Entre as cinzas

Um bello dia, ao accender-se o primeiro fogo do outomno, vio Valentim o fragmento de um papel côr de rosa sobre as cinzas do passado inverno: uma carta, meio despedaçada, alli posta em um momento de raiva.

Papel!... naturalmente alguma carta de mulher.

Naquella carta — o signal dos dedos.

Quem a escreveria, pois?

Den tratos á memoria; parecia lembrar-se... Sim... talvez... não. Inclinou-se para pegar a insignificante reliquia.

Que mal havia n'isso?

A reminiscencia que traz um sonho é de certo melhor que uma

lembrança viva, com suas desilusões.

Ardeu antes da folha uma das achas. Que bonita e delicada letra, tão vagamente vista atravez de uma nuvem de fumaça; mas elle não pôde ler as palavras.

Um sorriso de mulher, mais um, e depois muitos, passaram por sua imaginação.

Joanna? — essa não lhe escrevia mais, desconfiando de sua orthographia.

Feliciano? — ainda menos; era tão prudente e cautelosa de se não comprometter que até á casa dos amantes não levava o lenço, com medo de esquecel-o; podia-se chamar a — *Não dá prova!*

A menina que elle amara com tamanho e vão fervor? Ah! não; tão esturdia e presumpçosa se mostrava, que nada teria a dizer-lhe!

Quem seria então? A mão que tracara tão delgadas garatujas incontestavelmente devia ser leve e delicada; e qual a mão bonita que não corresponde a um bello rosto?

De certo que amara loucamente tal mulher, de quem já nem se lembrava sequer de um traço, siquer do nome.

Com certeza que a amara. Nesse instante tinha ainda ternuras para com a incognita desaparecida.

Mudou de pensamento.

A curiosidade e tambem a esperança de tornar talvez a encontrar a felicidade perdida roubaram-lhe o medo de uma decepção.

Foi apanhar o rosado papel.

Mas o braço lozron-o, e em menos de um segundo a minúscula folha não foi mais que o negro tremular de uma aza noctivaga.

E disse.

Nunca mais saberia Valentim quem lhe escrevera a carta encontrada nas cinzas do passado inverno.

Dahi por diante não pôde mais ver o fogo da chaminé, nem as novas cinzas que cobriam as de outrora, sem pensar com doce me-

lancholia naquella cuja imagem nem siquer pôde invocar e que lhe fôra de certo o seu mais querido amor.

Ha alguém que, como Valentim, procura, não a carta que a chamma consumio, mas a paz do espirito, roubada por uma ausência cruel — a mais viva de todas as chammas que nós devoramos: a ausência daquella a quem consagramos toda a nossa alma, todos os nossos sentimentos.

CATULLO MENDES.

### Musas risonhas

#### Vingança... do padeiro

Chamava-se Mimi. O pai era padeiro,  
Um panchado burguez amulhado;  
E a filha... um diabinho festivo,  
Muito galante, cor-de... pão torrado!

Quasi vi-me entre rosas enfiado  
Um certo dia, se não sou digno...  
Perto da Morte o braço regado  
Vi, por achar feiúra o tal coitado.

Tudo, p... li-lhe um kilo de bacalão  
E a quebradura logo... O fardo acerta e  
Ouzado!

Cresceu p'ramm, afasto entre os dentes  
Fugio-carvooso e audaz—desse apito...  
Mas... jeitos e todas quatro pães já tinha  
Transformaram Romanos uma pão...  
vado!

ROMEO ALEGRE

#### Um heroe

ELLE pertence ao numero desses heroes obscuros, cuja vida é uma lucta constante entre a necessidade de sustentar-se e as circumstancias que a isto se oppoem.

Ao ver a miséria que o cercava, definhaudo aos poucos os entes que lhe são caros e consumindo-lhe a energia necessaria para o penoso trabalho quotidiano de que aufera mínguados meios de subsistencia, vai lhe invadindo o espirito um odio surdo contra a sociedade, que se mostra indifferente a seus soffrimentos e o insulta com os esplendores de seu luxo.



Todas as tardes, quando, exaustos de fadiga, abandona o trabalho e segue caminho de casa, volve um olhar de inveja às pessoas, que vai encontrando, em cujos semblantes julga ler a expressão de um bem estar constante, e confrange-se-lhe o coração, lembrando-se de que esses gozos são vedados a si e aos seus.

Detem-se às vezes a contemplar um bando de crianças alegres e garrulas, que passam, e compara-as a seus filhos a que a miséria tem imprimido um aspecto de profunda tristeza, tornando-os como que indifferentes a tudo.

E vem-lhe ao espirito idéas tristes, pensamentos de revolta contra essa desigualdade de circumstancias, que o opprime, a elle que se esforça por manter-se sempre honesto, fugindo á taverna, para onde o chamam constantemente seus companheiros, incitando-o a seguilos, com a promessa de que alli encontrará alegrias que o tornarão mais forte para supportar o supplicio dessa existencia a que o condemnou o destino.

Resiste sempre a estas seducções, porque adora a mulher e os filhos, e de nenhum modo será capaz de divertir-se, de se entregar a prazeres de que elles não possam participar.

Demais, tem observado que é das tavernas que a policia conduz maior numero de individuos para a cadeia, e estremece ante a idéa de algum dia se achar envolvido em algum conflicto e... dar um desgosto aos seus.

O que mais o afflige, o que lhe rouba de todo a tranquillidade de espirito, forçando-o às vezes a interromper o trabalho a que se entrega, é imaginar que póde adoecer, vindo d'este modo a faltar áquelles de que é o unico amparo.

Não ignora o que tem succedido a operarios, que, como elle, vivem a braços com a falta de recursos, e que, adoecendo, são levados para o

hospital, onde morrem, ficando a familia sem apoio, sem um amigo que lhe torne menos dolorosa a falta de seu natural protector.

— Deus me livre disso, murmura elle, tentando expellir esses pensamentos que o torturam.

Desses receios em relação á sua pessoa passa a outros não menos afflictivos, considerando o que seria d'elle si adoecesse algum dos seus.

Teria coragem para mandar a sua querida Joanna (assim se chama sua mulher) ou qualquer dos pequenos para o hospital?

Teria recursos para os conservar em casa, sem lhes faltar o essencial?

Communicando uma vez a um amigo a inquietação que lhe causava o futuro, estranhou que o outro, embora em identicas circumstancias, não se preoccupasse com taes cousas.

Ouvio-lhe que era inutil andar se incomodando com o que tem de acontecer, que, afinal, Deus sabe o que faz; e, demais, não é pensando somente nas desgraças que o homem consegue evital-as.

Um dia ao chegar á casa, sentio um doloroso aperto de coração, ao vel-a fechada, sem uma pessoa a esperal-o á porta, como era de costume, e esteve alguns instantes do lado de fóra, sem coragem de transpor aquelle limiar, temendo ver a realização dos presentimentos que o estavam atormentando e que iam se tornando mais e mais afflictivos, á proporção que passava o tempo sem apparecer alguem que o tranquillisasse.

Fez um esforço, procurou dominar a agitação em que se achava, e entrou em casa.

Um de seus filhos, o menor, sentado a um canto da sala, permanecia n'esse estado de apathia, peccuciar a individuos a que faltam as condições essenciaes á vida.

— Onde está a mãesinha? perguntou-lhe o operario, logo que o avistou,

Ao saber que ella estava no quarto, para ali precipitou-se e encontrou-a prostrada no leito, ardendo em febre e denunciando pelo semblante os atrozes soffrimentos de que era victima.

Fez-lhe sentir que devia ter mandado chamal-o, porém ella respondeu-lhe que não valia a pena, que aquillo era um incommodo ligeiro de que esperava ver-se restabelecida em pouco tempo.

Infelizmente, porém, o caso era mais grave do que suppunha ou queria fazer acreditar ao marido; e durante a noite seu estado tornou-se assustador.

No dia seguinte, pela manhã, procurou um medico que, ao despedir-se d'elle, depois de ter examinado a doente, aconselhou-lhe a levasse para o hospital, onde não lhe faltariam os cuidados que elle não podia dispensar-lhe.

Sujeitou-se a isso, e vive hoje mais inquieto do que outr'ora, pensando no estado da mulher e nos filhos que é obrigado a deixar entregues aos cuidados de uma vizinha, enquanto promove elle os meios de não lhes faltar de todo o que comer.

Assim perseguido pelas circumstancias, não ignorando existirem homens para os quaes a sorte se mostra sempre propicia, vae, todavia, supportando esses continuados tormentos, tendo a força de vontade sufficiente para resistir ás suggestões do odio, que lhe inspiram os homens, não se afastando dos deveres que lhe prescreve a consciencia.

Seus companheiros de trabalho, os que adivinham o que lhe vai n'alma, porque elle sabe conservar em silencio o que soffre, admiram-lhe a energia de animo com que recebe os repetidos golpes do infortunio, e vão-se acostumando a respeitá-lo como si elle fosse seu superior.

JOSE BRAGA.



## D'après nature

(A JOSÉ BRAGA)

ESPRAIÓ os olhos na planície longa...  
— O dia, agonisando. Embora guarde  
a selva os cantos festivos, à tarde  
inda ao longe saúda uma araponga.

N'um phantastico incendio, em chammias arde  
o occaso ao sol. De um nimbo em forma oblonga  
Venus espia, a olhar que não retarde  
o bando... O rio a murmurar se alonga,

rompendo o valle, a se esconder na curva  
de uma alpestre collina, onde se turva  
e triste geme como em surda magna...

— E illuminando a tela da paisagem,  
vejo alegre, sorrindo, alli na margem,  
gentil roceira se mirando n'agua...

JORGE RODRIGUES.

## Sobre a meza

A DISTRAÇÃO. — Cá está a encantadora fugitiva. Sempre reapareceu-nos scintillante, linda, com o seu gracioso semblante raphaelesco e a sua graça feiticeira e insinuante; travessa, n'aquella expansividade boa de risos satisfeitos, petulante e maliciosa,—adornavel!

Ora, digam-nos lá si isto não é mesmo requintada fineza de moça bonita e generosa:

«O Domingo. — Que diabo poderemos dizer mais d'O Domingo?

Que é bom? Que é excellente? Que é magnifico? Que é esplendido? Mas si dissessemos isso não fazíamos senão repetir o que já dissemos e assim só poderemos dizer que O Domingo é um bom rapaz! Deus lhe dê vida e saúde!»

SALON DE LA MODE, ns. 44 e 45. — Sempre variado e pontual na sua publicação, este importante jornal de modas torna-se cada vez mais digno do conceito honroso, que já conquistou entre nós.

MODE ILLUSTRÉE, ns. 44 e 45. — Repetimos aqui o que foi dito ao Salon. As nossas conterraneas de bom gosto não deviam deixar de assignar um desses magnificos or-

gãos do chic parisiense, ou mesmo assignar os dous, que não se haviam de arrepender.

GAZETA DO POVO. — Interessante e excellente diário que se publica na capital de S. Paulo. No seu numero 36 traz o soneto *D'après nature* do nosso collega Jorge Rodrigues, e a proposito escreve as seguintes palavras, que nos enchem de reconhecimento e orgulho:

Jorge Rodrigues. — Publicamos hoje um magnifico soneto deste inspirado moço poeta, com cuja collaboração de ora em diante contará a nossa folha.

Jorge Rodrigues é redactor da Gazeta Sul-Mineira, excellente jornal de provincia, e d'O Domingo, periodico talhado á feição d'A Semana, tendo como cultor da poesia uma reputação admirada e que de dia para dia mais se engrandece.

Seu nome anda na imprensa de todo o imperio, subcrevendo produções litterarias de subida valia, cercado de uma aureola brilhante, conquistada á força de ininterrupto laborar.

A Gazeta do Povo ufana-se de poder offerecer a seus leitores a attrahente collaboração do cantor das Fugitivas.

Uma pequena rectificação: — O nosso collega não é redactor da Gazeta Sul-Mineira — bem elaborado jornal que se publica em S. Gonçalo do Sapucahy, sob a illus-

trada redacção dos drs. Thomaz Delphino e Americo Werneck —, faz parte apenas da redacção da Gazeta Mineira, conceituada folha que aqui se publica e da qual são proprietarios e editores os dignos cavalheiros Pedro Alves Moreira & C.

O PITANGUY n. 30. — Sempre interessante. Agradecemos penhoradissimos ao amavel collega as seguintes animadoras expressões com que nos mimoseou:

«Tivemos uma festa cá em casa esta semana.

Pensarão os leitores que foi alguma das costumadas soirées, que que foi a nossa mudança?

Nada d'isso: foi uma visita. Imaginem que tivemos sciencia do apparecimento d'O Domingo em S. João d'El-Rei e fizemos-lhe uma visita, outra e mais outras...

E nada de nos entrar em casa O Domingo.

Isso fazia-nos scismar e entristecer...

Entretanto estavam lendo todos os dias nos outros jornaes: «Recebemos o mimoso Domingo. Elle é assim, é assado; é muito interessante, é um mimo, um bijou; parece-se com a Semana...» e mil outras cousas, que só serviam para nos agucar mais o desejo de conhecê-lo e nos fazer vir agua á bocca.

Já tínhamos, quasi, perdidas as esperanças quando, oh! dita! nos entra O Domingo pela porta a dentro.

Não pudemos conter-nos; deitamo-nos aos primeiros seis numeros que recebemos e devoramos-os desde o titulo até a — typ. final.

Tentamos dizer o que seja O Domingo, seria sedico; tão conhecido está elle no Imperio e tão bem firmada está a sua reputação de jornal litterario.

Talvez sejamos nós os ultimos a conhecê-lo.

Além d'isso o que poderemos dizer delle que já outros não tenham dito, que não seja o echo de outros elogios que já se leram?

Nada. Por isso, dizemos tão somente: — O Domingo é o domingo: o dia das festas, dos regalos, das amenidades.

Penhoradissimos agradecemos-lhe a visita e pedimos que não desaprenda o caminho da nossa choupana.

.....  
Pois, sim.



O PHAROL — Noutro lugar occupamo-nos d'elle. Aqui transcreveremos apenas o que a nosso respeito escrevem em seu numero 270 :

«O Domingo, a apreciada revista litteraria.

Como sempre, proporciona a leitura aprazivel e proveitosa que só fornecem as paginas tracadas com criterio e gosto.»

Grazie tante...

## Secção das senhoras

As linguas... de suas excellencias

APOSTARAM ultimamente duas senhoras de uma cidade franceza falar com toda a... não pensem que é com toda a constancia, pois, neste caso a aposta seria muito simples,—o que ellas apostaram foi dizer com a maior rapidez o maior numero de palavras possivel, em periodo de tempo determinado.

Grande numero de senhoras esteve presente... o que concorreu para que a sessão começasse duas horas depois da hora annunciada no programma.

Cada uma das contendoras falou tres horas consecutivas.

A que venceu pronunciou 296,319 palavras, que representavam 1,810,715 lettras.

A vencida cançou quando chegou a 203,560 palavras, isto é uma terça parte menos do que a sua adversaria.

Mas, vejam só que linguinhas!

As nossas leitoras faceiras temos a dar uma noticia, que lhes servirá de aviso.

Numa *soirée*, dada ha pouco tempo por uma das mais importantes familias de Bâle, deu-se uma tristissima occurrencia, que produziu entre os convidados a mais dolorosa impressão. Quando se dançava

uma walsa, uma encantadora dama, desprendendo-se dos braços do seu cavalleiro, rolou pelo chão, como uma rosa aberta e fulgurante, arrancada inesperadamente do hastil por indomito vendaval. Immediatamente indagou-se a causa do tragico incidente... e só apparecia no solo o corpo inerte da inditosa senhora.

Chamado um facultativo, verificou ser a morte da dama proveniente do seu espartilho extraordinariamente apertado, o que não deixava funcionarem regularmente os orgãos da circulação e da respiração, na ossadura do peito.

Não é esta a primeira victima da exigencia mal entendida de faceirice *à outrance*.

Esses tristes exemplos devem ser tomados em toda consideração.

## Lambrequins

— Sabes ao certo que idade tem a Celestina?

— Sei perfeitamente. Ha dous annos ouvi dizer por ella mesma que tinha 39 annos. No anno passado, que tinha 38... Este anno — deve ter 37.

Fim de uma conversação.

— De maneira que o meu caro amigo nunca chegou a coisa nenhuma.

— Mas, *ah! fiquei*, responde o outro orgulhosamente.

É necessario ter o coração collocado alto para derramar certas lagrimas, diz Chateaubriand; a nascente dos grandes rios encontra-se no cume dos montes que se avizinham do céu.

Dizia o padre Vieira:—O amor e o odio, ambos sentenciam ás cegas: um porque não tem vista, outro porque a não dá.

## N'UM LEQUE

Estuda o meu movimento,  
Verás com que arte infinita  
Revela a mão que me agita  
Os vôos do pensamento.

F. GOMES D'AMORIM.

A melancholia não é tristeza,  
como o riso não é alegria.

Quando meu labio tremulo te oscula  
a pequenina mão delgada e fina,  
como uma pomba tímida que arrastá,  
minha vida, mal sabes! canta e pula  
na rosea palma dessa mão divina.

ABELINO FONTOURA.

## Morte ao tempo

JA venho meio enfiado matar o tempo, senhoras; pois ainda não tenho achado valentes decifradoras... Até o Club inspirado ou por birra ou por malicia não me concede a caricia de decifrar-me as charadas, em paga dos meus labores. Parece até, pelos modos, que é vingança... ai! que não vingue! Queriam todas e todas decifrar sòmente o *Sing*. Não puderam me aturar. Acharam-me feio e máo... E os aujos do Club até disseram cheios de fé que queriam me emprestar umas dez azas... de pão!

Em vista d'isto eu não posso proseguir aqui na Morte... e dos leitores a sorte lastimo,— que um bello moço vão perder, vão! que eu pretendo se esta de hoje não morrer raspar-me, pois não me entendo com quem não quer me entender.

Querem charadas assim: Branco é, gallinha o põe. Senhores, não é assim que de um premio se dispõe.

Trabalhem bem! Impossivel, Pio It ao leitor pio não dará... pois que é visível seu bom e louvavel sestro de mostrar bem claro o estro.

Vamos, força! Cheguem, pois, e dêem-me o nome aos bois.



## LOGOGRIPHO

Eu todo encontro no corpo — 1, 8, 15, 3, 14, 7, 9, 12  
 e em províncias, com certeza, — 11, 7, 6, 12, 9, 10  
 e omniúgo sobre-se a gloria — 10, 3, 14, 2, 6, 16  
 a imagem sou da torpeza — 2, 13, 2, 15, 8, 15, 7, 3  
 a appareço no instrumento — 4, 10, 3, 14, 7, 1, 16

M e vereis, a sorrir nesta terra

a o clário de feliz mocidade.

innocente, meu intimo encerra:

a virtude, o talento, a bondade...

## CHARADAS

## NOVISSIMAS

No prato, no ar, e no ar! — 2, 2

Na musica o Raulino tinha a inter-  
 ruptiva da rebanho — 1, 1, 1

## TELEGRAPHICAS

Gabarra é aluguel.

Macaco se veste.

Maleta é bicho.

## EM ZIG-ZAG

Entre as plantas brasileiras  
 a minha familia está — 4

Entre as cidades mineiras — 2  
 que paíneis que elle me dá! — 4

## EM QUADRO

Eu sou maneira de agir  
 e agrado a certo sentido.

Sou mulher, não ha fugir...

— Faz o crente arrependido.

As do numero passado foram de-  
 cifradas... Por quem foram decifra-  
 das as do numero passado? Os se-  
 nhores não me dirão? Vejo alli o  
 premioso, o faceiro mimo, ufano  
 e garboso, a rir... a rir! Ainda!

Quem matou as morticeas d'O Do-  
 mingo ultimo?

E o echo ao longe repetio:

— Nenhum!

Pois querem saber? Não eram lá  
 nenhuma hydras que só Hercules  
 charadistas pudessem matar. Ve-  
 jam e admirem:

## LOGOGRIPHO

Leopoldina.

—

## CHARADAS

## NOVISSIMAS

Inabalavelmente — Aureliano.

## TELEGRAPHICAS

Vatapá — Tamara — Larapios.

—

## EM QUADRO

M O S A

O R I X

S E R I

A X I S

—

## EM ZIG-ZAG

O		
li		vei
te		ra
		to

## MODERNISSIMAS

O careca, a careca; a prata, o  
 Prata...

## Correspondencia

SR. ADALBERTO DE CASTRO.—Seu  
 soneto está bem acabado. Vel-o-á  
 inserto no proximo numero.

Embora não o conheçamos, nem  
 de nome, temos prazer em dar hos-  
 pitalidade ao seu talento, que pa-  
 rece-nos bem aproveitavel.

SR. A. V.—Suas quadrinhas es-  
 tão... O que havemos de dizer das  
 suas quadrinhas, moço? Nem to-  
 das as verdades agradam. Demais,  
 pela sua carta, vê-se bem que o se-  
 nhor não é para graças.

«Creio que estão soffríveis, esses  
 versos e tenho direito de esperar  
 vê-los publicados, desde que V.  
 não me apontem os seus defeitos.»

Este pedacinho nos causou uns  
 certos calafrios... Oh! seu Arthur,

apontar os defeitos de sua versa-  
 lhada—é publical-a toda, vê bem?  
 O senhor o que quer é isto mes-  
 mo; porém nós não estamos pelos  
 autos.

Para seu castigo vão consigna-  
 das aqui mesmo, apenas duas das  
 suas quadrinhas... ou antes dous  
 quadrinhos d'aquella immensa col-  
 cha de retalhos, que o senhor dig-  
 nou-se enviar-nos com o pomposo  
 titulo de—O Tasso e o Dante:

«E os dous poetas luminosos  
 Dous gigantes sem rivales,  
 Viv'ão eternamente nas gloriosas (safas)  
 Mundos dos genios immortaes.

Beatriz espera um  
 E outro com Petrarcha vai  
 —No amor iguaes a nenhum—  
 Morrer sem soltar um ai!»

E não morre sem soltar um—ai!  
 —quem perpetra versos lestes!...  
 E' horrivel.

SR. G. M.—Seu soneto—Amor e  
 martyrio—não é correcto.

O 1º verso do 2º quarteto—Te ven-  
 do, esqueço minhas magoas e dores—  
 e o 3º do terceto final—E dores cou  
 soffrendo e magoas a sorrir—reve-  
 lam-nos que o senhor ainda não  
 conhece metrificacão.

Estude e continue a trabalhar,  
 que esses defeitos hão de ir desap-  
 parecendo.

SR. OLIVIO D'ULM (Ouro Preto).  
 —Sua poesia não será publicada  
 n'O Domingo somente por ser mu-  
 to longa.

Justica lhe seja feita, não ha um  
 verso, um só, que não denuncie no  
 senhor os conhecimentos que fal-  
 tam ao sr. G. M.

Mande-nos cousa menor e esta-  
 mos certos de que seremos obriga-  
 dos a ceder-lhe um lugar em nossa  
 folha.

## Annuncios

## «O Domingo»

Comprim-se os nume-  
 ros 2, 3, 4 e 5 deste jor-  
 nal.

Paga-se bem.

# EXTERNATO S. EMILIA

Director--Jorge Rodrigues

## MATERIAS DE ENSINO

Curso primario e secundario comprehendendo os preparatorios necessarios a matricula nas academias do imperio

## MENSALIDADES

Curso primario. . . . . 5\$000      Curso secundario. . . . 10\$000

Os pagamentos serão feitos a mez vencido, ou adiantadamente, consoante prévia convenção.

No fim de cada mez distribuir-se-á aos respectivos interessados um boletim, registrando a frequencia, comportamento e applicação dos alumnos.

Auxiliado por distinctos professores já bastante conceituados nesta cidade, o director espera tornar o seu modestissimo estabelecimento digno da confiança publica.

As aulas comecam a funcionar no dia 2 de Janeiro proximo, das 10 horas da manhã ás 3 da tarde.

7--PRAÇA DAS MERCÊS--7

ESTRELLA DE SÃO JOÃO

11 RUA DO COMMERCIO 11

Cigarros, charutos, objectos para fumistas, bebidas de varias qualidades, doces etc. encontram-se sempre neste estabelecimento, por PREÇOS AO ALCANCE DE TODAS AS BÓLCAS

S. JOÃO D'EL-REI

MINAS